

# A PLEBE

PERIODICO LIBERTARIO

REDATOR-GERENTE: RODOLPHO FELIPPE

Redação e administração  
LADEIRA DO CARMO N.º 7  
Expediente à noite

ASSINATURAS:  
Ano . . . . . 10\$000 -- Semestre . . . . . 5\$000  
Numero avulso \$200. -- Pacote: 12 exemp. 2\$000

Toda correspondência, valiosas e registradas  
devem ser endereçadas à Caixa Postal, 195  
S. Paulo - Brasil

## A ESPANHA REVOLUCIONARIA

### Da proclamação da Republica á tragédia de Casasviejas que ficará como eterno padrão de ignominia para os atuais governantes republicanos e socialistas

O movimento comunista-anarquista, na Espanha, não é, como muita gente poderá pensar, uma especie de fogo de palha, um gesto esporádico, uma explosão repentina e momentanea que o povo tomasse em face de qualquer grave irritação ou grande abuso cometido pelos novos governantes, velhos politicos de que fazem parte muitos socialistas comprometidos e cumplices na morte de Francisco Ferrer, na obra diabólica do ditador caricato e chocarreiro Primo de Rivera e tantas outras infâmias cometidas contra o povo indelco, contra aquelle heroico e nobre povo que junta a maior galanteria de espirito ao mais valente e decidido combate ás tiranias e despotismos de seus jesuiticos governantes, eucenicados nas malas ardens duma politica torpe, arbitraria, tendenciosa e violenta por excelencia.

A Revolução Social naquella paz vem-se realizando através um processamento paulatino, seguro e progressivo, desde ha muitos annos, desde os afastados annos da Internacional dos Trabalhadores através uma propaganda tenaz, serena, firme e perflente mediante o comicio, a palestra, o jornal, a brochura, a novela, o livro, propaganda oral e escrita, servida por um pugilo de valentes, por, uma pleiade de homens sábios, equilibrados, sensatos, cultos e instruidos, coflto nenhum outro país se poderá gabar de possuir.

E a nossa propaganda sempre se fez na Espanha. Nem mesmo nos tempos mais borrascosos sofreu paralisas completas, hiatos de qualquer ordem. E a prova de que o logo estava mirando o solo daquelle país foi a retirada estrategica e dramatica de Alonso XIII, a figura mais antipática e jesuitica de todo o mundo moderno. Ele foi talvez de todos o unico que percebeu que andava pisando em terreno vulcanico, que de um momento para outro poderia abrir cratera que lhe queimasse o péo e envolvesse em suas lavas todos os inimigos confessados das liberdades publicas. Também não esperou segundas ordens. Deu um rapido e solene fóra, saindo á franceza, sem se despedir da ignobil camarilha de farfanques que o cercava, o aconselhava e aplaudia.

O rei fugiu e proclamou-se a Republica. O povo, passada a primeira surpresa, começou a pensar que a revolução também devia beneficiá-lo, que tambem precisava mudar de situação, que tambem deviam caber-lhe melhorias que ha tanto tempo em vão reclamava. Como nada lhe dessem começo a gritar-lhe alto, a reclamar de punhos fechados. Como resposta deram-lhe as Leis de Delesa da Republica, eriam as Tropas de Assalto, — os antigos somatens — para abafar pela força, com venia de legalidade, as aspirações e desejos, melhorias, necessidades prementes, inadivels, dum povo heroico, de gigantes, governado por um bando de pigmeus manhosos e obscurantistas.

E em cada greve que se declarava lá intervinha a truculencia da força armada. E na guerra com a guerra, os trabalhadores respondiam aos agressores com os meios que tinham e defendiam-se e atacavam por sua vez com os recursos ao seu alcance. Mas não foi só isso. Os trabalhadores do campo começaram a pôr em pratica aquilo que as doutrinas libertarias lhes vinham sugerindo ha tantos annos: «toma a officina operario, toma o campo camponez». Os camponezes de Espanha, a exemplo do que fizeram os camponezes francezes em 1789, começaram a apoderar-se das propriedades territoriais, que a nobreza, os grandes de Espanha, os senhores feudais conservaram para recreio, para ir caçar javalis e raposas de vez em quando, lá de onde em onde, quan-

do lhes dava na gana e não tinham mais que fazer. E aos grupos de familias começaram a lavrá-las e a semeá-las em comum para a colheita e o produto seria também comum a todos. E isto vem-se fazendo desde o advento da Republica em muitos lugares e aldeias, em regiões onde a escola nunca entrou como é o caso de La Peza narrado no nosso numero de 17 do corrente e outros que inserimos neste e em proximos.

Chegou, porém, o momento em que o governo por um ato de força, de brutalidade maudita, de ferocidade arripante, quiz deter a marcha dos acontecimentos, pensando que com tão estúpida brutalidade e crueldade impediria novos atos de desapropriação. Enganou-se. Os trabalhadores, nada tendo a perder com a morte senão as cadeias ignominiosas de sua milenar escravidão, responderam á afronta, ao desafio, com atos tambem de força, mesmo por que a policia não é propriedade exclusiva dos governantes e dos patrões.

E produziu-se a tragédia de Casasviejas, que agora é um simbolo e uma bandeira, uma flâmula e um gualdrão a acenar para o país da Anarquia. Casasviejas é um protesto eterno contra os bandidos trucidados daqueles dedicados camponezes que acharam que a terra regada com o seu suor e agora com o seu sangue, com o sacrificio das suas vidas, adubada com as suas cinzas, ficaria mais humida e mais prozima para as futuras colheitas. Casasviejas ficou como eterno padrão de ignominia para os atuais governantes espanhóis que se enterraram em sangue proletario até ao pescoço, na ilusão maquiavel de que matando os homens matabam as ideias. Casasviejas é um farol luminoso, um marco miliario, guiando, iluminando e indicando a todas as gerações do universo o caminho — da Redenção Social, a pondeia áscera e grimpada que é preciso preparar, galgar e transpor para existir e atingir a Terra da Promissão, sonhada e prometida á humanidade por

todos os poetas e filósofos, e agora prestes a ser conquistada pelo estorço e vontade de todos os oprimidos e de todos os desherdados da terra, prontos e decididos a imitar e secundar aquelles valentes e infimoratos camaradas que preferiam morrer queimados e incinerados a entregarem-se em mãos de seus cobardes algozes, de seus fétricos carcosos, de seus esbirricos verdugos.

Nós aqui consignamos toda a nossa repulsa contra os vis crassos, e toda a nossa comovida e infinita admiração pelas nobres e numerosas victimas de tão horrivel atentado, de tão horrendo crime. Salve! heroicos e intrepidos guerrilheiros da Anarquia!

A vossa recordação e o vosso heroismo gritarão perenemente, inarredavelmente contra esta sociedade egoista e ladravaz, sordida e avarenta, que ha de tombiar por terra com um fragor só comparavel á soma de seus crimes, de suas violencias, de suas tiranias, de seus despotismos!

guardas civis, que ordenaram aos camponezes que abandonassem a propriedade e entregassem as armas. A ordem foi atendida por aquelles que estavam á vista dos guardas. Mas, quando estes estavam guardando as armas, outro grupo, postado de traz dumas rochas, abriu fogo contra a guarda civil. A batalha entabulada entre os que defendem a ordem e os que defendem seu pão durou largo tempo. Um dos guardas foi ferido gravemente. Por fim os camponezes retiraram-se, sem interromper o fogo, dando vivas á Revolução Social.

As irradiações da C. N. T. chegam ao coração mesmo de Castela, sacudindo e despertando aos infelizes que sempre suportaram submissamente as afrontas e as miserias a que os poderosos os condenavam.

### Os sem trabalho assaltam as casas de generos alimenticios

«Em Sevilla o numero dos desempregados é atterrador. Umos centenas deles, que se não resignam a morrer de fome e que se sentem demasiado dignos para pedir esmola, concentram-se na Praça de S. Lourenço. Dall derigriram-se a uns negocios de comestiveis, quebraram os cristais das vitrinas e levaram generos alimenticios avaliados em alguns milhares de pesetas distribuindo-os equitativamente entre as familias mais necessitadas. Este procedimento vai se generalizando, especialmente na Andaluzia. E no dia que os trabalhadores saíam, pôr-se de acorao e o apliquem em grande escala, o magno problema está resolvido, visto não haver forças capazes de resistir-lhes.

### Os camponezes de Játiva (Valencia)

O conflito suscitado pelos obreiros encarregados da colheita e do transporte das laranjas foi resolvido mediante a concessão pelos patrões de tudo quanto o sindicato reclamava. Os patrões e as autoridades estavam empenhados em obrigar aos trabalhadores a submeterem-se ás condições impostas pela comisso técnica ou Arbitragem mixta. Mas os trabalhadores de Játiva, ciosos guardiões das láticas da C. N. T. negaram-se categoricamente a isso. Durante a greve foram as mulheres que mais se distinguiram pelo entusiasmo e pela decisão. Como as laranjas não podem aguentar muito sem se deteriorarem, após serem colhidas, os trabalhadores estavam dispostos a deixá-las apodrecer desde que não fossem atendidos.

### Quem manda é a Confederação Nacional de Trabalho. — Greve geral em Felguera

La Felguera (Asturias), que é um dos centros metalurgicos de Espanha, está em greve geral desde ha varios dias. É muito possível que o conflito já estivesse resolvido, senão fosse por que a orgulhosa, empreza dos grandes atelieres Duro-Felguera quer despedir 400 de seus operarios. Estes apõem-se unanimemente a isso. Diariamente se produzem atos de sabotaje. Diversas estações de distrito. (Conclue na 1.ª pagina)

## As comunas libertarias em Espanha. — Como lutam, como agem os trabalhadores espanhóis

Do boletim da Associação Internacional dos Trabalhadores, editado em castelhano, servico de imprensa para a península Ibérica e países Sul-Americanos, traduzimos os acontecimentos a seguir para esclarecimento de nossos leitores, notando que o mesmo é de 15 de Dezembro e que só relata casos muito antecendentes a essa data:

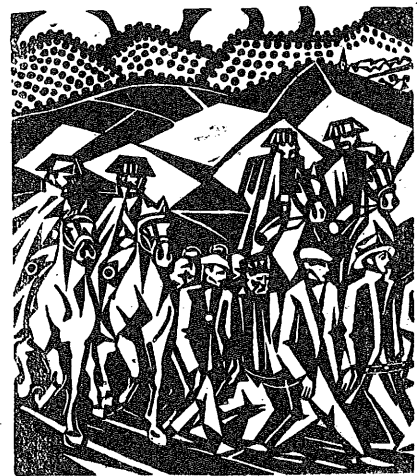
### «Estado Anárquico em Fuente del Maestre»

O governador geral, disposto a terminar com o estado anárquico que está imperando na povoação de Fuente del Maestre, onde os ataques diarios contra a propriedade, realizados em massa, tornavam a situação insustentavel, deu ordens precisas á guarda civil para que procedesse, como se fez, á prisão do alcaide e de seus ajudantes, aos quais considera responsáveis pela citada situação. Ditos individuos ficaram á disposição do governador, que mandou metê-los no carcere á espera do respectivo processo.

### Em Llerena (Badajoz) os camponezes invadem as quintas ao grito de: Viva o comunismo libertario!

Em Llerena um grupo de 500 camponezes apoderou-se da colheita (das bolotas (glandes) de varias propriedades. A guarda civil saiu-lhes ao encontro para impedir o ato de expropriação que iam realizar, mas os camponezes arremeteram valentemente contra eles

NA ESPANHA. AS ALGEMAS E AS DEGRITAÇÕES



... FECUNDARAM O IDEAL DE EMANCIPAÇÃO HUMANA

aos gritos de: — Viva o comunismo libertario! Abaixo a propriedade privada! Como consequencia do choque houve varios feridos. Os guardas civis tiveram que retirar-se e os camponezes carregaram a colheita. Fatos como o de Llerena, repetem-se com frequencia em quasi todas as povoações da provincia. Essas expropriações parciais aplanam o caminho para a expropriação geral.

A organização da C. N. D. T. não chegou todavia a povoações como Llerena.

Os fatos, porém, demonstram palpavelmente que chegou a influencia dos poderosamente o espirito que a anima.

### Os camponezes de Naval Moral (Avila) contra o direito de propriedade

Um grupo muito numeroso de camponezes penetrou na quinta de Tejadillo, propriedade do deputado sr. Valayos, para levar a colheita. Os camponezes iam todos armados. Acudiram alguns pares de

# A insurreição libertaria na Espanha

## A Confederação Geral do Trabalho Sindicalista Revolucionária de França apoia vivamente o movimento insurreccional de Espanha e faz um apelo à Associação Internacional dos Trabalhadores

As notícias que demos, no nosso número de 9, do movimento insurreccional na Espanha alcançavam o dia 17 de Dezembro.

Acabamos de receber novos números de «C. N. T.», órgão oficial da Confederação Nacional do Trabalho onde se registam os importantíssimos fatos denunciadores da feroz repressão social-fascista que vai matando, naquela grande população proletária conciente, centenas de camaradas admiráveis.

A primeira pagina do número 31, de 19, de dezembro, traz, em colunas abertas, o seguinte cabeçalho: «Em plena ditadura socialista. Os contra-revolucionários da «Casa del Pueblo» proíbem toda acção societária. Não se autoriza nenhum comércio ferroviário. Nosso periódico voltou a ser denunciado, recolhido, sequestrado e mutilado. Os socialistas declararam guerra à classe trabalhadora. Começa a repressão fascista.»

Esse cabeçalho revela-nos logo o ponto de partida de toda a intensa insurreição do mês de Janeiro. Foi uma resposta violenta dos trabalhadores espanhóis à violenta reacção dos socialistas encapilhados enganosamente no poder.

O excelente artigo de fundo desse número termina com as seguintes vibrantes e candentes frases:

«Se a revolução social vem perto, não é obra só dos trabalhadores, senão da própria burguesia, de sua política, repressão e injustiças. A força da Confederação Nacional do Trabalho não está em seu nome, nem no nome da F. A. I., como pretendem desvirtuar, tortuosamente, seus inimigos; a força da Confederação Nacional do Trabalho está no espírito de todos os explorados que, dentro ou fora dela, seguem suas láticas, precisamente porque o fracasso dos demais os convenceu de que são as únicas que os salvarão. Boa prova disso está nas povoações que, apesar de carecerem de qualquer organização obrreira, se levantam, e nos outros que, apesar de lá não terem a C. N. T., mas a U. C. T., também se rebelam. É o povo, por si mesmo, que se arroja; são as humilhações, as necessidades, a fome. Contra isso, nada vale.»

A República, aconselhada pelos socialistas, não soube evitar o caciquismo nem os abusos da força. O povo só vê atropelos: guarda civil e guardas de assalto, mausers, metralhadoras, cárceres cheios. Com isso não se solucionam as paredes, nem se repare o pão. Consegue-se, unicamente, levar a dor e a tragédia a todos os lares proletários, onde hoje, não só não se come, mas se chora. Em muitos, chora-se pelas vidas que as balas arrancaram ou pelas vidas que apodrecem nas masmorras. E' isso, tudo isso, o que acelera, a marchas forçadas, a revolução social. Nada poderá fazer tantos rebeldes como a injustiça. Vão, esforço é pretender exterminar a Confederação Nacional do Trabalho; o fato só de o Intendente lhe dar o voto sempre, hoje como ontem, passando o surto. A Confederação Nacional do Trabalho não morrerá jamais; pelo motivo mesmo de que não existe força humana que possa evitar, em todo o mundo, a revolução social que se aproxima. Mau papel o das democracias e muito peor ainda o das socialistas. Querir sustar a marcha proletária é o mesmo que tentar segar o mar. Não lograram, mais do que enganar o caminho; a multidão avançará.»

Consideramos de alta importância a resolução aprovada pela comissão administrativa da Confederação Geral do Trabalho Sindicalista Revolucionária de França na sua reunião de 19 de dezembro de 1932.

F' com efeito, o primeiro grito do proletariado francês contra a repressão espanhola e a favor da insurreição libertaria de Espanha. Esse grito adverte à burguesia mundial, que o proletariado ibérico não está sozinho na luta formidável travada contra a burguesia opressora.

Éis o importante documento: «A Comissão Administrativa da C. G. T. S. R., tendo conhecimento de varios documentos sobre a situação do movimento revolucionario na Espanha, envia, sua fraternal e entusiasta saudação à Confederação Nacional do Trabalho, unico organismo capaz de dirigir o proletariado espanhol pelo caminho da revolução social, ate a emancipação integral dos trabalhadores do campo e da cidade. Tem confiança em que a Confederação Nacio-

## O momento pedagogico

II (CONCLUSÃO)

Tem-se um grande recuo, de ensinar aos alunos a Historia Natural dentro da sua plenitude de conceitos, mas não se pensa nas consequências desastrosas que produz o lançar nas mentes tenras da infancia os preconceitos patrióticos e religiosos, base fundamental da miséria que impêra em todo o mundo.

Parece que ao proceder assim, falta aos responsáveis pela educação da infancia o espirito de dedução logica dos acontecimentos que se defenroiam ao redor das creanças.

O professor deve encarar o magisterio como um apostolado social; deve ter a pretensão de ser o artista a quem cabe modelar o cerebro infantil, que é necessario plasmar com as linhas geraes de uma obra que deve, a seu devido tempo, desenvolver-se e processar-se na afirmação do carácter, evidenciando a capacidade mental e intelectual do professor que trabalhou na obra de formação do individuo, que deve ser educado para a justiça social.

Não será bom professor todo aquele que se limite a reproduzir continuamente os conceitos arcaicos da rotina, do irreal e do sobrenatural. O ensino da Geographia devia ser feito nã sua expresso universal e não como se faz retalhando a geographia em tentos pedaços quando sejam os países do Mundo, estabelecendo assim o principio de fronteiras que trazem como consequencia as guerras de conquista.

Não pôde ser bom professor todo aquele que não procura extirpar da mente dos pequeninos a ideia de odio de país para país; e que lhe ensina que o seu país é o mais soberano, que a sua bandeira é a que deve ser respeitada e venerada por todos.

Esses professores vivem a engendrar o crime na mente das creanças; são professores de crimes, de miséria, de dor e de escravidão, de seres que não vivem, mas que apenas vegetam; máus filhos, perversos irmãos, péssimos esposos e piores cidadãos.

A obra perniciosa do atual sistema de educação se torna mais perigosa quanto mais o progresso se desenvolve, porque, cada vez mais, o individuo encontra maior abismo entre si e os seus semelhantes; entre os seus sentimentos e a sua educação cada vez mais compreende que as mentiras convencionais que lhe ensinam na escola brigam com os seus sentimentos humanos.

Precisamos ensinar à creança que só existe uma unica patria, uma unica bandeira, que não precisa de exércitos, que não precisa canhões nem ca-

nal do Trabalho empregará todos os meios conducentes a unir em seu seio todos os elementos revolucionarios do país, sejam quais forem as tendencias pessoais e individuais de seus militantes, desde que fique perfeitamente estabelecido que a revolução espanhola entrou em sua fase atira e decisiva e é anti-politica, anti-ditatorial e anti-estatal. Espera que todos os anarquistas e anaco-sindicalistas espanhóis fraternalmente unidos sobre essas bases, dentro da C. N. T., longe de lesarem, com quebras de familia, o poder e a força revolucionaria do organismo confederal, se empenham por achar uma base ampla e fecunda que a todos permita encaminhar seus esforços para o mesmo fim, a revolução social apropriadora. Faz votos para que a A. I. T., que tem o dever de coordenar as atividades revolucionarias de seus centros no terreno das lutas comuns, se ocupe, mais do que tem feito ate o presente, do problema espanhol e esteja em contato direto com a Confederação Geral do Trabalho e lhe recorde a profunda influencia que sua atividade exerce no proletariado e, por consequente, a enorme responsabilidade que lhe cabe no desenvolvimento vitorioso da Revolução Social.

rabinas; precisamos dizer a verdade as creanças de todo o mundo que são todas irmãs, que através das fronteiras, por cima das fronteiras, desprezando as fronteiras, a Humanidade se abraça, no abraço fraternal da Paz e do Trabalho, para a vida Livre da Sociedade Livre!

E' preciso extirpar o câncer da ignorancia, fonte de dissabores e de miserias, que a cultura administrada pelos professores inconcientes só consegue agravar, porque se insiste em incentivar na mente dos alunos as ideias de odio, de destruição, como o fez o professorado paulista, militarizando as creanças de S. Paulo e ensinando-as a odiar as creanças do Brasil...

MANOEL SANCHEZ

## JA' É TEMPO DE ACABAR...

E' em vão que se diz que o capital é trabalho e riqueza acumulada, usurpada por uma minoria parasitaria, ou pouco menos, a coletividade produtora, ao amparo de uma organização politico-juridica em consonancia com tal fim; é em vão que se demora a que o capital é um valor ficticio sem o esforço muscular e mental humano, e que este esforço não pôde ser remunerado em estrita justiça senão com uma participação integral dos individuos que o realizam aos frutos, ao bem-estar e a riqueza que o mesmo proporciona, sem outra limitação, que as necessidades sentidas por cada individuo e com preferencia sempre para os mais débeis, para os menos favor favorecidos pela Natureza e para os mais necessitados; é em vão, enfim, que se ponha de manifesto o iniquo, o imoral, o absurdo que é o empenho de mapter a humanidade dividida em classes, desherdada uma por usurpação legal elevação a principio de direito, viuicitada e sancionada nos códigos, que realiza a outra como privilegio: deseja-se (?), proclamam-se a harmonia social; mas, por cima de todo principio de justiça e de todo sentimento de fraternidade humana, exige-se, impõe-se o respeito ao privilegio, aos interesses criados, em uma palavra, a propriedade privada, e considera-se esta intangivel, principio imutavel e eterno, pedra angular de toda a possivel sociedade!

As massas produtoras, ca-recentes de toda a noção

elementar, ignoram que todo o patrimonio que se apresenta ante nossa vista, pertence exclusivamente a elas e não a essa corja de aves de rapina, com galardões de «Vossa Excelencia».

Ante a inevitavel transformação que se aproxima, a emancipação integral disso a que temos indiscutivelmente direito, aparece uma trinda de «eruditos sociólogos», dispostos a transformar esta dolorosa «via crucis», em um verdadeiro oásis. Advertindo de antemão para que as massas não se iludam com «noivas» literarias estrangeiras e muito menos pelos utopistas loucos... Socialismo genuinamente nacional. Nada, pois, de teorias estrangeiras e extravagantes...

«Dar a Deus o que é de Deus, e a Cezar o que é de Cezar»—costumam dizer os fraseólogos humanitarios, os Missias caídos talvez do céu!

Por todos os lados se fala em Socialismo, Comunism, Coletivismo, Cooperativismo e outra porção de «ismos», mas sem prescindir do «Poder estatal», nem do papel «preponderante» dos Exércitos, «porque são necesarios para atacar o inimigo», nem do clero, «porque sem religião não podemos viver», e nem do capital, «porque sem o dinheiro não se pôde governar o Mundo».

Causa nos horror o estado psicologico destes individuos, faltos de alimento cerebral; que tão banal e mesquinho conceito têm da Mãe Natureza! Pobre da humanidade que não pensa com Han Ryner...

«Não ha mais vida que esta, e os infernos são uma invenção ridicula que assegura a comida aos sacerdotes e ás feiticeiras. Para se livrar do terror á morte, basta um raciocinio muito simples: a morte não concerne ao vivo nem ao morto; enquanto eu sou, ela não é; quando ela é, eu já não sou.» —Ha tres classes de desesjos—diz ainda Ryner: uns são naturais e necesarios, como a fome e a sede; outros são naturais, mas não necesarios, como o desejo de variar de alimentos; outros, finalmente, não são nem naturais, nem necesarios, como o desejo de honras e riquezas.»

Um Ateu em Politica e Religião.

## A trindade vigarista e uma só viti-ma: — o operario

Atualmente são três os meios infalíveis que os ricos exploradores das miserias e necessidades do povo, empregam para tornar a classe operaria uma massa bruta: O esporte, o padre e a politica.

Não existe nenhuma villa ou aglomerado de casas de operarios que não tenha o campo de futebol, a igreja e os gorjetados incitadores politicos.

Nos campos de futebol os operarios de ambos os sexos tornam-se aficionados e torcedores e brutalizam-se a ponto de só viverem discutindo entre os seus companheiros os lances e proezas dos campeões.

de amansadores de burros chucros, isto é, enfração, encilham a pobre besta operaria, dão os primeiros corcôvos e depois entregam-na aos ricos que são os homens escolhidos pelo deus do papa, para pôrem as cunghalhas na besta, fazendo-a escrava para toda a vida.

Os encarregados e agitadores politicos (patrioteiros do estomago e do bolso) se incumbem de alistar eleitores, de insuflar nos trouxas o partidarismo por esta ou por aquela facção, de manter discussões sobre os arranjos politicos dos expertos que estão grimpados nos altos cargos protegidos pelas forças armadas; promovendo com essas habilidades camoteolicas a completa irracionalidade da besta operaria que fica com sentimento de patria e como escada animada para os aguias subirem e os palhaços da politica riem-se.

Assim o mundo marcha... á moda de caranguejo, andando para traz.

CHOUINHO SOBOCABANO.

## Fábulas e Parábolas

A DUPLA MORAL

Era duma vez um homem que se casou com uma mulher, linda e formosa como uma flor... Decorrido algum tempo, o homem declarou-lhe:

—Eu amo todas as mulheres, porque tenho necessidade de muito amor...

E a mulher respondeu: —Eu tambem tenho necessidade de muito amor. E' por isso que amo todos os homens.

Colérico, o marido replicou:

—Se tornas a repetir semelhante baboseira pártote a cara.

A mulher inclinou-se reverentemente, dizendo:

—Meu rico senhor e amo, perdôe-me a involuntaria ougádia.

Passaram-se dez mil años. E o homem declarou-lhe novamente:

—Eu amo todas as mulheres, porque preciso de muito amor.

E a mulher tornou-lhe: —Eu amo todos os homens. Tambem tenho necessidade de muito amor.

Mas o homem objetou-lhe: —Se pensas desse modo, divorciar-me-ei. E, depois, ganharás o pão para comer.

A mulher exclamou, então: —Tu não passas dum bruto.

Passaram-se mais cem años, e o homem repetiu, de novo:

—Eu amo todas as mulheres: — necessario de muito amor.

—O mesmo me succede—acudiu a mulher. Eu amo todos os homens, porque necessario de muito amor. E, como sabes, posso ganhar sozinha, o pão de que careço para viver...

O homem, então, respondeu-lhe:

—Se pensas em proceder dessa maneira,erei forçado a conduzir-me melhor.

E a mulher concluiu: —Por fim...

UPTON SINCLAIR

Divulgar "A PLEBE" é dever de todo trabalhador de conciencia livre

# A tragedia operaria

## na farça dos comensais

Aquele sindicalismo que nos querem impingir os políticos profissionais da situação, na mixórdia de uma *jiga-joga* confusa e embusteira, denominada de «sindicalização obrigatória» ou «sindicalização em massa» ou ainda «sindicalização oficial», não passa da mais venal e requintada velhacaria dos homens do poder que sentem a instabilidade, o desequilíbrio de suas posições e do atual estado de exploração, e apegam-se com unhas e dentes, num ludíbrio já de per si desmascarado, às últimas forças vivas da parte mais sadia da sociedade, aquela que ainda não foi contaminada pelas mazelas da burguesia: — o proletariado.

Cuidado, trabalhadores! A contra-revolução paulista, vencida pelas armas, deixou, no entanto, o governo central em cheque e incompatibilizado com a grande maioria dos banqueiros, dos industriais, dos fazendeiros, dos estancieiros, dos negociantes, da burguesia, enfim. Depois da tremenda refrega, que ensanguentou o só-lo natal fratricidamente e cobriu de dor e luto milhares de famílias, o governo percebeu que apenas tinha ganho uma vitória... de Pirro. Num outro embate que se empenhasse seria derrotado. E essa luta era evidente, desenhava-se já no horizonte plumbeo do mal estar. Era com o proletariado, acorrentado e escravo, que principiava a despedaçar os grilhões que o atava e tinha impetus de vir à praça pública reclamar o direito que lhe compete na administração dos bens do povo, na fiscalização geral do patrimônio coletivo, hoje ainda em poder de falsos e pretendidos possuidores.

Apavorado do abandono com que se viu, o governo ditatorial não titubeou em forçar por lei, — até que as correntes políticas não se justapõem harmonicamente de novo, — a sindicalização oficial obrigatória, afim de obstar que a grande e impetuosa onda humana do proletariado conseguisse romper o dique que a prende e fosse, de roldão, devastar, aniquilar, desmantelar a ferruginosa e milenar máquina das explorações sociais.

Agora, porém, reconciliados que foram os interesses e desejos dos pruridos políticos das classes exploradoras com a plutocracia governamental, ambas procuram, numa aliança tenebrosa, esmagar o proletariado por todas as formas, as mais maquiavélicas possíveis, procurando aniquilar-lhe todas as forças que possui, jungindo-o àubeira do faustoso carro estatal, como laçaios de libré em dias de grande gala.

O pacto infernal já foi assentado, aqui em S. Paulo, com pedra e cal, num rumoroso banquete político, há dias realizado. Lá, vencidos e vencedores, entre o espumar de «champagne» e a fumaça dos charutos, as mãos dos autores da grande matança se estreitaram na mais desprendida das camaradagens, nos rasgados discursos de elogio mútuo, — esquecidos completamente da miséria do povo, que habitua em polícias e rês códeas de pão; alheios às lágrimas de milhares de viúvas que ainda choram o companheiro queri-

do, o esposo idolatrado, que lá ficou no esquecimento das trincheiras em ruínas, e cujos ecos, gemidos e gritos e lamentações dos feridos e moribundos, nos entre-choques da matança, percorrem ainda por entre as quebradas dos montes e valados; alheios, completamente alheios, a esse mundo de creanças orfãs, cujos pais deram seu generoso sangue inutilmente e sem saberem porquê, lastimavelmente, porém, dignos de melhor destino; alheios, instintivamente alheios, à grande massa de

trabalhadores, que em vão suplica mais uma códeia de pão e um relativo descanso anual; esquecidos desses obreiros, vítimas da fome, expoliados na sua boa fé, que se arrastam em penosas horas de trabalhos forçados, como os sentenciados das galés.

Mas, nesse grande banquete, onde se refestelaram os exploradores do povo, os empreiteiros da morte, os fazedores de guerras, lá também estiveram, porém, espiritualmente, — como o terrível fantasma do festim de Baltazar, — olhando as feições, semi-ébricas, avinhadas, dos convivas, — as vítimas da iníqua exploração industrial; as vítimas da vivez e da ortandade dessa tremenda chacinna que enlaçou a civilização burguesa brasileira, — a clamar justiça, justiça proletária, justiça social!

J. CARLOS BOSCOLO

## Carta aberta aos trabalhadores

CAMARADAS:

Pelo que venho observando, a minha atitude no movimento social não está sendo interpretada com a devida exatidão.

O fato de não ter eu desenvolvido mais atividade, de não ter-me entregado de cheio à obra de arregimentação e agitação sindical tem causado, ao que parece, certa estranheza entre alguns militantes.

Julgam eles, por ventura, que esta minha atitude possa ser sintoma de apatia ou renúncia?

Quem sabe? Já em tempo, adversários nossos disseram, com satisfação, que Florentino já deu o que podia dar. E' possível As forças do homem são limitadas e, as minhas não são as mesmas de que gozava trinta anos faz. Porém, se, fisicamente, deixo muito a desejar, espiritualmente sou, ou creio ser o mesmo que era no primeiro dia em que entrei na militância operaria e anarquista.

Não pretendo ainda dar por terminado o meu tirocínio na luta, não pretendo candidatar-me à invalidez nem dar baixa das ffeiras subversivas, ou distanciar-me das batalhas diárias contra a exploração e o autoritarismo. Ainda não me passou pela mente a ideia de entrar em período de *illegiatura*.

Mas a causa porque não me tenho cotado inteiramente, e com maiores bríos à ação das nossas organizações trabalhistas, tem as suas explicações, das quais cumpre destacar as seguintes:

Quem aqui viveu desde 1904 até 1920; quem teve o prazer de participar durante anos a fio, dos movimentos operarios no Rio de Janeiro, Rio G. do Sul, das agitações de 1912 em Santos, Sorocaba e, particularmente, agitações nesta capital; quem teve o ensejo de compartilhar a obra do Centro Libertario a nas campanhas proletarias das quais aquela agremiação era eixo de gravidade; quem viu os trabalhadores agrupados sob novas formas de organização mais consonantes com os princípios de solidariedade e de fraternidade; quem passou os seus melhores dias nesse ambiente de idealismo revolucionario pôde alegrar-se com o estado atual de organização, de agitação e de propagação? Podemos nós conformar com a simples obra corporativa e de agitação por meras questões de

salario, sem uma concepção mais ampla, mais elevada da luta, sem um ideal de emancipação a atingir?

Eu devo declarar que a remoção das causas da tirania e da miséria são para mim uma questão primordial. Se ha vinte e oito anos venho atuando no movimento operario tem sido e, ainda é, com o fim de sublevar as massas proletarias contra os seus opressores, e subverter, por esse processo, o regime do capitalismo e do Estado, e todas as formas de governo e de domínio do homem sobre o homem.

Todas as organizações operarias, todas as forças e escolas sociológicas, têm sido objecto meu, de longo e cuidadoso exame.

Particularmente a organi-

zação sindical, as suas bases, os seus fins, os seus meios, têm sido um livro que desde há muito venho estudando, pagina por pagina, linha por linha.

E na balança do meu entendimento tenho pesado seus valores. E cheguei, cada vez mais, à conclusão de que o sindicato operario é uma agremiação ineficaz, de funções muito restritas, e, a longo e bem assim, as aspirações sindicais, estão longe de preencher as necessidades requeridas pelas reivindicações capitais e decisivas do proletariado. E, muito mais longe ficaram como forças propulsoras dessas reivindicações, se marcham a esmo, movidas pelos insignificantes valores específicos, sem o impulso decisivo e sistemático das minorias de trabalhadores que têm superiores aspirações.

As nossas organizações carecem, hoje, de ciencia, de luz, de ideal. A instrução, as doutrinas sociais, tão necessários para habilitar os operarios na luta contra a burguezia, são quasi letra morta. As ideias de liberdade, de igualdade, os modernos postulados do socialismo libertario não são divulgados dentro dos sindicatos na medida necessaria para ilustrar os escravos modernos, vítimas, em primeiro lugar, da propria incultura.

Dahj, o nosso desprazer. Naturalmente, os que temos pressa em promover a derrocada do regime capitalista; os que almejamos o estabelecimento imediato, sem perda de um minuto, da sociedade dos trabalhadores livres, não podemos perder muito tempo, senão na propagação

ideologica, no processo insurreccional.

Se não se quer continuar na profunda crise cultural, revolucionaria e idealista em que nos encontramos, é preciso rever a obra que temos á vista, é preciso dar maior voo aos espiritos; abrir as portas e janelas do nosso edificio social, e deixar que nas organizações penetre o ar fresco das ideias libertarias. E' preciso não ter medo á intemperie. As novas brisas espirituais não fazem mal á ninguém; pelo contrario, regeneram, tonificam, dão vigor, entusiasmo e elevam o moral do homem.

FLORENTINO DE CARVALHO.

## A nossa imprensa

Encarecer a necessidade da publicação de um órgão para propagação de qualquer ideal, como o nosso, parece-nos ocioso e inutil.

Qualquer ideologia, sem ao menos um periódico, que uma vez por semana lance, uma palavra de conforto a todos que anseiam por uma era de paz e de fraternidade, nesta terra transformada pela maldade e injustiça dos homens em um «vale de lágrimas», e sem que possa formular o seu protesto veemente e indignado contra as arbitrariedades, violências, despotismos e injustiças sociais que se ostentam provocadoras e afrontosas, com aqueles que desprotegidos da fortuna e laços de coração não podem nem sabem repeli-las, não se poderá negar que uma qualquer ideia nestas condições, sem um instrumento de propagação e disseminação de seus fins, meios e conteúdos, está numa situação de inferioridade reconhecida e visível até aos que menos enxerguem.

E a realidade e exatidão desta verdade na do uma carta que recebemos e em que o missivista, acusando a recepção de «A Plebe» nos diz: «Eu julgava que não havia mais anarquistas no Brasil, que tudo e todos se haviam banalizado para os outros partidos, que eu era um pária desherdado, pobre e infeliz por não achar aqui uma única pessoa que concordasse com as minhas ideias; vejo, porém, no aparecimento de «A Plebe», como que uma injeção de oxigenio puro que alenta e confortas.

Quantos e quantos não tiveram sentido a mesma sensação, sem no entanto a poderem exprimir com a felicidade e exatidão com que a exprime o correspondente acima?

Sem nenhuma dúvida, um órgão que concentre as atividades, que mantenha o calor do entusiasmo, que suscite o interesse pelo estudo da Questão Social, que seja como que uma valvula por onde se escapem todos os anseios, dores, sofrimentos e aspirações de todos os desherdados da fortuna, de todas as vítimas da engrenagem social e os mantenha unidos, ligados, interessados, em contacto de ideias e aspirações, é uma necessidade indiscutível, evidente, incontestável. Esperamos que todos assim o entendam.

Divulgar

«A PLEBE»

é dever de todo trabalhador de conciencia livre

# Sorocaba

continua sob a mais desenfreada reação contra o proletariado

O conflito que se verificou nessa cidade no dia 16 do corrente teve dolorosa repercussão em todos os meios proletarios. Os protestos de indignação sucedem-se.

Nem poderia ter sido outra a atitude do proletariado, pois com esse episodio manifestou-se mais uma vez a luta de classe.

E' a atitude dos industriais em não ceder ás pretensões dos seus operarios, é a atitude arbitrária e faciosa da policia local que continúa fazendo a maior das pressões sobre o proletariado grévista, é a policia a cometer tropelias, abusos e violências contra todos os que possam e sintam o dever de solidariedade para com os fracos, para os explorados, para os párias dos feudos industriais de Sorocaba. Ainda no dia 25 a policia prendeu, em sua residência, o companheiro Albino Sbrana, pelo crime de ser... amigo dos operarios.

Não é só. Mantém em completa incomunicabilidade e em logar ignorado o secretario e tesoureiro da U. dos O. Textis.

E, como todas as forças da reação estão contra os trabalhadores, é preciso, é logico e necessario que as forças dos trabalhadores se manifestem e se oponham contra as dos seus naturais inimigos — o Capital e o Estado.

A União dos Operarios em Fabricas de Tecidos desta Capital, num bem redigido manifesto protestou energicamente contra as tropelias e crimes de que foram vítimas os operarios sorocabanos.

Depois de descrever os acontecimentos, termina com o seguinte protesto:

«A União, diante destas barbaridades que lembram os tempos Neronianos, lança o seu veemente protesto contra as tiranias patronais e contra as violências da policia.

Trabalhadores! A União, solidaria com os companheiros de Sorocaba, protesta contra essas arbitrariedades».

## Centro de Cultura Social

A 14 do corrente realizou-se a inauguração desta entidade de cultura social, e, da sua obra, esperamos resultados benéficos para o progresso social e moral dos trabalhadores manuais, e de todos que queiram dela beneficiar.

Falaram diversos oradores tendo sido todos muito felizes nos assuntos que escolheram e na maneira como os apresentaram e desenvolveram, e os presentes sublinharam com aplausos calorosos a todos os companheiros nas passagens mais salientes de seus discursos.

Esperamos que continuem a dar-nos sessões como aquela e que seus administradores procurem, mesmo fóra do nosso meio, pessoas capazes de tratar téses que possam interessar e concorrer para a instrução e cultura de todos.

Na primeira oportunidade, publicaremos os seus estatutos.



### Federação Operária de S. Paulo

#### NOTA OFICIAL

A Federação Operária de S. Paulo reuniu-se no dia 25 p. p. para estudar a situação criada pela atuação da polícia de Sorocaba, que vem agindo com a maior violência contra o movimento paradedista em que estão empenhados os tecelões daquela cidade.

Alem dos fatos já narrados pela imprensa proletária, temos a acrescentar o seguinte: por ter esta Federação remetido alguns manifestos ao cidadão Albino Sbrana, foi este, preso no momento em que abria o envelope recebido e cujo conteúdo ignorava. Por não ter sido possível consultá-lo e pedir-lhe a sua opinião, foi destinado casualmente a prisão em sua própria casa.

#### Comício Proletário

Para protestar e tomar uma resolução a respeito dos trabalhadores de Sorocaba, realizar-se-á, sábado, 28, um comício proletário convocado por esta entidade, na sua Sede Social, Rua Quintão Bocaiuva, 80.

#### Grêva dos operários da Cristalaria Americana

Os operários desta fábrica declararam-se em greve no dia 18 do corrente e até hoje estão se mantendo coesos, e no firme propósito de ter ganho de causa nas suas reivindicações. Motivou esta greve o fato da gerência dessa fábrica descontar horas de trabalho a quem não atinja a tabela de produção, estipulada a nível alto que é impossível atingir.

A gerência foi enviada por parte de todos os aécios deste Sindicato. Continuando em sua obra de educação sindicalista revolucionária, esta entidade aplica para todos os trabalhadores em construção civil, quando se deixem arrastar por seus pupilos, de certas rações políticas ou clubes eleitorais que a todo instante pretendem infiltrar-se no seio das organizações operárias. O tema da nossa corporação sempre será: lutar por todos e todos por todos.

#### Liga Operária da Água Branca e Lapa

FILIADA A FEDERAÇÃO OPERÁRIA DE SÃO PAULO

Esta organização sindical, que, a despeito das manobras dos interessados em fazer da Liga um meio de propaganda política, esta preste a retomar sua atividade, dentro de sua finalidade, que fez em dias que não vão longe, verdadeira obra de emancipação proletária; a boa semente é sempre fecunda, e isto ficará provado dentro em pouco, pois os elementos menos avisados já estão se apercebendo das manobras e vão pôr tudo nos trilhos.

#### União Operária de S. Bernardo

Este Sindicato de ofícios varios que, ha dois meses, se mantém neste estado e que, no decurso deste tempo, bastante numero de associados a ele tem acorrido, realizando varias assembleias no Cine Republica, gentilmente cedido para reuniões p. o numero de trabalhadores não comportar a sede

do mesmo, levou a termo no dia 20 do vigente, uma grande e concorrida reunião, cujo fim era reviver todos os que presenciaram o ato, a futura e promissa conferencia de caráter puramente social, do nosso companheiro I. Carlos Boscolo, denominada «A Questão Sindical».

Não precisamos desde esta coluna encarecer o que foi essa reunião de propaganda. O recinto, literamente cheio de trabalhadores, aonde predominava o elemento feminino, esteve a altura a que faziam jus os elementos que a ela tinham vindo, com o escopo unico de trazerem ao proletário, sem distincão de sexo, o momento porque está atravessando a humanidade, de nuna hora como a atual, cujo curso evolutivo não comporta mais um período de clariga, como até aqui aplicamente tem mantido a classe proletária deste grande centro industrial, um dos mais importantes, não só do Brasil como da America do Sul. Antes do conferencia, dar início a sua tarefa, falou, em nome da Federação Operária, o companheiro Pedro Cafalo, que nuna bem esplanada dissertação, descreveu o quadro dos diversos classes produtoras na sociedade hodierna e também disse algumas palavras representante do Sindicato de S. Caetano.

A seguir deu leitura a sua conferencia o camarada J. Carlos Boscolo, que, por vezes, a assistencia interrompeu com vibrantes apitos levada pelo sentimento de quanto de seu futuro, do logico e humano, ressaltavam as frases candentes e incisivas com que através a leitura escarpelava os laços desta sociedade, onde a exploração burguesa oprimosamente avilta, a dignidade e a vingança a monina fatiada dos desherdados! Terminou a mesma ravel notada de propaganda no meio da mais cordial e entusiastica animação.

#### Liga Operária da Construção Civil

FILIADA A FEDERAÇÃO OPERÁRIA DE S. PAULO

Esta corporação marcha a caminho das grandes conquistas proletárias de reivindicações sociais. Com a victoria alcançada pelos operários da Casa Nardelli, a Liga Operária da Construção Civil, podemos dizer e afirmar que conquistou no dos males tres triunfos da nova fase de sua reorganização. Para testemunhar o progresso associativo basta o engrandecimento do nosso quadro social. Basta acompanhar as assembleias gerais que são realizadas com entusiasmo e interesse por parte de todos os aécios deste Sindicato. Continuando em sua obra de educação sindicalista revolucionária, esta entidade aplica para todos os trabalhadores em construção civil, quando se deixem arrastar por seus pupulos, de certas rações políticas ou clubes eleitorais que a todo instante pretendem infiltrar-se no seio das organizações operárias. O tema da nossa corporação sempre será: lutar por todos e todos por todos.

#### Liga Operária da Água Branca e Lapa

FILIADA A FEDERAÇÃO OPERÁRIA DE SÃO PAULO

Esta organização sindical, que, a despeito das manobras dos interessados em fazer da Liga um meio de propaganda política, esta preste a retomar sua atividade, dentro de sua finalidade, que fez em dias que não vão longe, verdadeira obra de emancipação proletária; a boa semente é sempre fecunda, e isto ficará provado dentro em pouco, pois os elementos menos avisados já estão se apercebendo das manobras e vão pôr tudo nos trilhos.

#### União Operária de S. Bernardo

Este Sindicato de ofícios varios que, ha dois meses, se mantém neste estado e que, no decurso deste tempo, bastante numero de associados a ele tem acorrido, realizando varias assembleias no Cine Republica, gentilmente cedido para reuniões p. o numero de trabalhadores não comportar a sede

### União dos Trabalhadores da Light

Sindicato genuinamente revolucionário, não podia, no pôr-nem praticar ficar inerte ante as violências praticadas por aqueles que se dizem defensores do povo. E' tempo de deixar cair a mascara: os fatos já estão bem recentes, as violências praticadas em Sorocaba de que resultou a morte de um companheiro e grandes ferimentos em outros, dizem-nos bem claro o que podemos esperar dos governantes. Mas desistam-se senhores! Matam um companheiro, aparecem centenas. Morre o homem mas não morre a ideia!

A U. T. L. protesta energicamente contra as prisões e violências que a policia está cometendo contra os indeluzos trabalhadores de Sorocaba; ao mesmo tempo levamos-lhe a nossa solidariedade e concitamos todo o proletariado a unir-se porque só unidos poderemos fazer valer os nossos direitos.

A COMISSÃO EXECUTIVA S. Paulo, 26 de Janeiro de 1933.

#### Em Juiz de Fora (Minas)

#### UNIÃO OPERÁRIA

#### COMUNICADO

A Comissão Executiva da União Operária, comunica aos trabalhadores em geral e ás organizações sociais de toda parte que transferiram sua sede social para a Avenida Raul Soares n. 6—sob.

#### União dos Operários Metalúrgicos

FILIADA A FEDERAÇÃO OPERÁRIA DE S. PAULO

Este sindicato não emorcece um só instante na sua obra de propaganda associativa e de elevação das ideas de educação proletária. Temos a nossa escadaria militante, todos pertencendo a nova geração que constitue a juventude revolucionaria da vanguarda. A renovadora. Na sua ultima assembleia que esteve bem concorrida, pois os Metalúrgicos alemães aos apólos de sua organização sindical, além de discutidos assuntos de interesse coletivo e administrativo, o camarada I. Carlos Boscolo, fez breve, mas útil palestra na qual sintetizou o grande valor politico da organização sindical revolucionaria na luta entre exploradores e explorados, e trazendo bem o perigo da politica partidária no seio das organizações proletárias. Os Metalúrgicos, vibrante aplauso aos metalúrgicos, obra que constituiu no seio da organização a escola que abriu o caminho das reivindicações e conquistas das classes oprimidas. No decorrer da semana que findou, a Liga convocou diversas oficinas, para tratar da defesa de interesses imediatos e com o fim de fazer ingressar na organização alguns companheiros que ainda estavam descolados. Ação! Ação!

Valor e União, Que horas serão!

#### União dos Artífices em Calçados e Classes Anexas

FILIADA A FEDERAÇÃO OPERÁRIA DE S. PAULO

Com o objetivo essencial de pugnar pela elevação moral e intelectual da classe e p. a participação Económico-Social, os artífices em Calçados realizaram na ultima segunda-feira, excelente assembleia, onde foram discutidos assuntos de elevado interesse para essa coletividade. Entre os temas ventilados, destacam-se: a abolição por meio de intensa propaganda do trabalho a domicilio, a conquista das 8 horas que deverá ser definitiva e completa e da conquista das sete horas, pois isto viria a trazer a grande melhoria dos «sem trabalho».

fraternização proletária, a ele comparecendo avultado numero de trabalhadores e suas familias, cujo festival agrada profundamente a todos os que assistiram pelo seu cunho essencialmente educativo, que, diga-se de passagem, foi nesta hora decisiva de convulsões e de luta, uma preciosa palestra para o grande leão. Esta contribuição, essa obra p. o educado. Sigam os artífices em calçados e recebam os nossos bravos!

Por comunicação recebida da Aliança dos Operários em Sorocaba do Rio de Janeiro, subterfugio na capital se havia verificado um hetismo movimenta na classe dos sapateiros e que a vitória foi completa em toda a linha e que constava de nova tabela de preços.

Nestes ultimos dias, porém, verificou-se que a Casa Olímpica tentava burlar o acordo firmado.

Os operários da mesma não se conformaram e se declararam em greve para obrigar os proprietários a entrar nos eixos. Sirva esta noticia de aviso para os camaradas de S. Paulo, para que se precavham contra possíveis chamadas para irem trabalhar no Rio.

#### Liga Operária de S. Caetano

FILIADA A F. O. S. P.

A Liga Operária do prospero e bello suburbio de S. Caetano, organização de grande valor, pelo seu elevado numero de aderentes, e pela vontade de vencer de seus militantes, que não esmorecem, pois além da quotidiana luta do ganha-pão, dedicam boa parte de tempo a organização e a administração da Liga, vêm repartindo a obra dos tempos em que S. Caetano tem a honra de ser sede sindical. Os trabalhadores dessa localidade pretendem fazer dessa Liga Operária, a escola que ministrará aos plebeus, os conhecimentos das novas tendencias, as renovadoras concepções que constituirão a sociedade do futuro.

E, dando mais um impulso ao «Carro do Ideal», a Liga Operária de S. Caetano, promoveu no dia 19 do corrente uma notada de propaganda, dando posse a nova Comissão Executiva, onde foram os representantes de diversos sindicatos da capital; da Federação Operária de S. Bernardo, e para finalizar a sessão o camarada J. Carlos Boscolo, fez a sua anunciada conferencia, que agradeceu profundamente ao seio de numerosa assistencia que encheu totalmente o amplo salão da Liga.

Quarta-feira p. p., a Liga fez realizar uma assembleia dos Metalúrgicos da localidade, a fim de estudar um plano de reivindicações a ser apresentado ao patronato local, tendo decorrido no maior entusiasmo os trabalhos.

#### «O Perigo Espiritual»

Proseguindo em sua obra educacional o Centro de Cultura Social organizou para o dia 1.º de fevereiro mais uma sessão, para a qual convidou o sr. Dr. A. Picarolo, que, accedendo, discorrerá sobre o tema: «O perigo espiritual».

A conferencia será efetuada no Salão da Rua Quintão Bocaiuva n. 80, sendo a ENTRADA FRANCA.

Nota.—O Centro de Cultura Social avisa que estão abertas as listas de adesão, e espera que todos os companheiros colaborem para a sua obra de emancipação social.

#### Nosso Balançe

Table with financial entries: ENTRADAS, DESPEZAS, CONFONTO. Includes items like Venda avulsa na Capital, Papeletos da Capital, Assinaturas, etc.

### As comunas liberais em Espanha

#### Como lutam, como agem os trabalhadores espanhóis

(Conclusão da 1.ª pagina)

huição electrica foram aniquitadas. Os fornos apagaram-se. Como os minérios também aderiram á greve e como ninguém cuida das minas, estas principiam a inundar-se. A importancia dos prejuizos sobre já a milhares. Mas os trabalhadores não se curvarão. Se a empresa quer que tudo vive em catastrophe, os trabalhadores não a impedirão.

Por outro lado, a greve de Feigners pôz em relevo uma vez mais as simpatias com que conta a C. N. T. por aquelas regiões. Disso é um vivo exemplo o sucedido ultimamente. O governador da provincia ordenou aos comerciantes que abrissem seus estabelecimentos. Estes perguntaram a Confederação: — «Que devemos fazer? — Negai-vos a reabrir», responderam-lhes. E os negociantes negaram-se terminantemente a cumprir a ordem do governador, dizendo-lhe: — «Nós abrimos emquanto a Confederação Nacional do Trabalho não nos autorizar a reabrir».

Durentes desses commerciantes estão presos, enquanto escrevemos, no carcere de Oviédo.

A greve de Feiguera marcará um triunfo mais da C. N. T. A greve grã de Gyon que é absoluta, foi declarada por solidariedade aos lutadores de Feiguera. E a C. N. T. está disposta a mobilização geral se os camaradas asturianos o desejarem.

#### A revolução segue a dar-nos excelentes exemplos

Ainda no dia 20 do corrente, temos um jornal de S. Paulo, o seguinte telegrama: «O correspondente do «El Sol», em Badajós, anuncia que em varias aldeias da região, trabalhadores agricolas invadiram as grandes propriedades e puzeram-se a lavar, a força, as respectivas terras».

Eis nessas linhas o mais cabal dos desmentidos á crenga forjada e propagada pelos padres e pelos burguezes de que a propriedade privada serve de estímulos ao trabalho. Ao contrario, A propriedade privada e os latifundios são os maiores impeditos ao desenvolvimento da produção e do bem estar coletivo e a prova é a fome dos trabalhadores emquanto as terras ficam incultas, porque assim agrada a seus ladraões donos.

Os camponeses espanhóis estão também patentesando com os fatos, que a produção nada sofrerá com a transformação da propriedade privada em bem comum, pois que o seu primeiro cuidado é tomá-la e cultivá-la a seguir.

#### MARIA LACERDA DE MOURA Serviço militar obrigatório para mulher?

#### Recuso-me — Denuncio

Vibrante folheto de combate, no qual a autora com energia e elevação de linguagem, esculpe a os pruridos fascisticos em embrião entre muitos dos politicos e militares do momento. Esse folheto será posto á venda por todo este mez, ao preço de 15000 o exemplar. Pedidos de 5 até 25 exemplares gorarão 20 o o e de 20 para mais, de 30 o o de desconto. Pedidos e respectivas importancias a Rodolfo Felipe—Caixa 195—São Paulo—Brasil.

#### Nossa permuta

Recebemos, agradecemos e permitamos: — Liberdade, órgão da Liga Mineira pró Estado Leigo.—Rua Rio de Janeiro, 895, Belo Horizonte (Minas Gerais). — 15 de Julho, órgão revolucionário tradicional.—Rua Visconde do Rio Branco, 385, 1.º andar, Niterói (Estado do Rio). — «Opinión do Povo», bi-semanario republicano. Radical.—Rua Andaraí do Nascimento, 6 (S. Paulo). — «Italia», quizenario anti-fascista, em lingua italiana.—Praça da 54, 53, Palacete Santa Elena (São Paulo).